



# Cidadania financeira em família



 **SICOOB**  
Instituto



# Cidadania financeira **em família**

**INSTITUTO SICOOB**



**CONHECIMENTO  
EM FOCO**

# SUMÁRIO

Cidadania financeira	<b>4</b>
Cooperativismo	<b>7</b>
Viver junto é cooperar	<b>12</b>
Planejamento financeiro	<b>22</b>



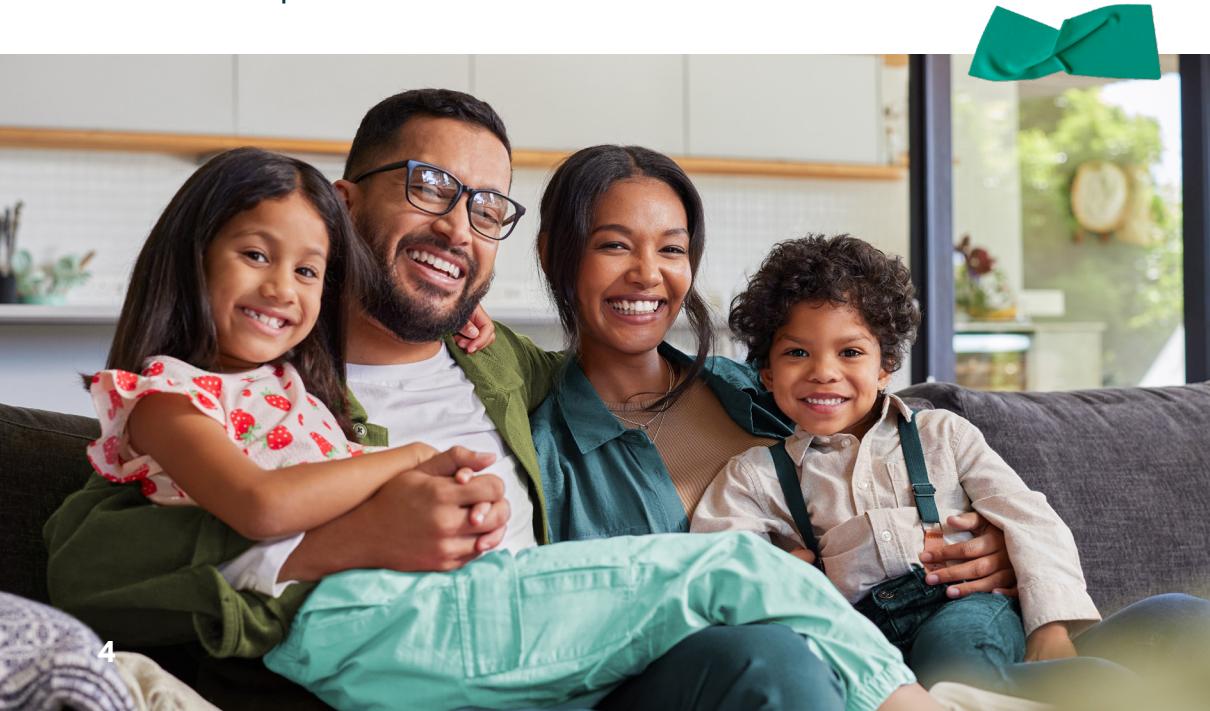
# Cidadania financeira

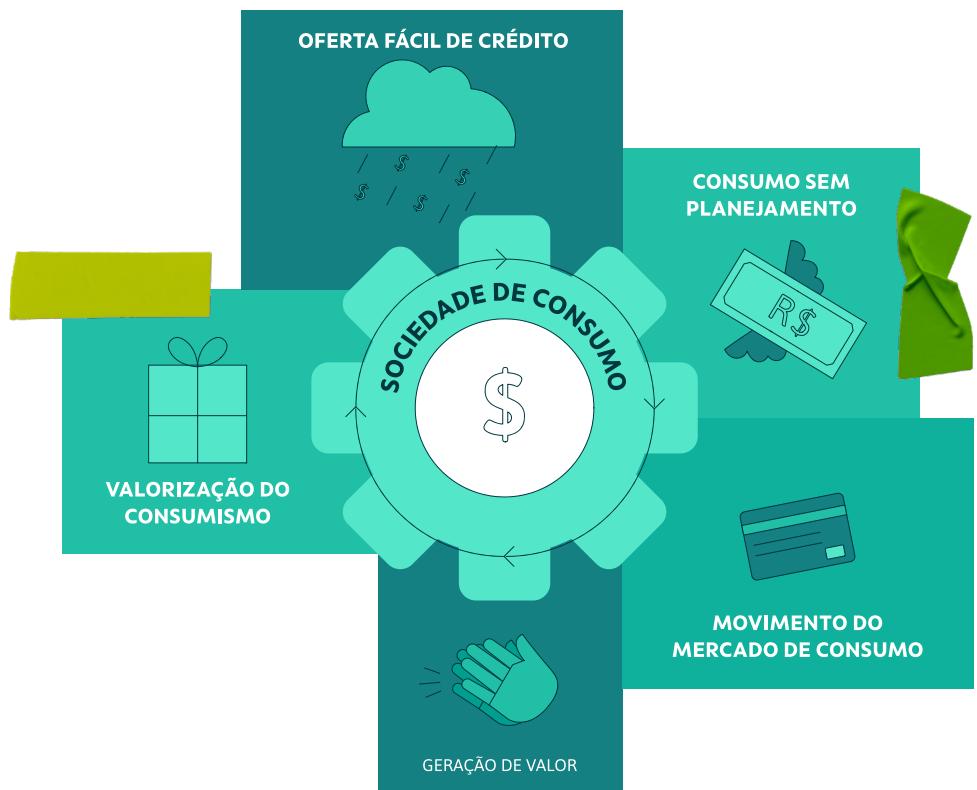
## Por que falar disso?

Para formar pessoas preparadas para lidar com aspectos de economia e de finanças, habilitando-as a acessar produtos e serviços financeiros com responsabilidade, sem se tornarem vulneráveis ou desprotegidas ao consumir.

## Como fazer isso?

Tratando a população em geral como pessoas capazes de controlar seu dinheiro, poupar, adquirir bens e se planejar financeiramente, a partir de suas condições pessoais, desde que tenham algumas garantias sociais que lhes assegurem vida digna e acesso ao consumo responsável.







## Como o consumo pode ameaçar a cidadania financeira?

Ao substituir o planejamento e a poupança para satisfazer desejos ou necessidades de consumo por endividamento, tornando-se presa fácil do consumismo, que estimula a protelar sem responsabilidade a preocupação com as formas de pagar o que foi adquirido. O que parece remeter a uma vida feliz, pela posse de objetos de consumo nem sempre necessários ou úteis, transforma-se facilmente em motivo de sofrimento e exclusão.

## O que a educação financeira pode fazer pela cidadania financeira?

- oferecer conhecimentos a respeito da própria situação e possibilidades econômicas;
- conhecer como se constitui a participação pessoal e familiar na comunidade econômica;
- instrumentalizar para saber identificar e avaliar os impactos coletivos das decisões financeiras individuais.

# Cooperativismo



Movimento social que “surgiu a partir da visão de que seria possível atuar de forma colaborativa e solidária em busca de objetivos e benefícios comuns” e busca o desenvolvimento econômico e social sustentável. Mais do que um modelo de negócios, é um modo de vida que aposta na construção de um mundo mais justo, igualitário, com oportunidades para todos.

Sistema socioeconômico formado com base na cooperação, solidariedade e ajuda mútua, que se fundamenta na reunião de pessoas e não no capital, que visa às necessidades do grupo e não do lucro, busca prosperidade conjunta e não individual.

O cooperativismo prioriza as pessoas. Adota valores que orientam a convivência humana e se manifestam em atitudes comprometidas com o exercício da cidadania responsável, destacando seu compromisso com a comunidade.

## Cooperativas no mundo



## **Valores e princípios cooperativistas**

Todas as pessoas orientam suas vidas por valores, qualidades atribuídas às coisas ou às atitudes, ao comportamento e aos modos de agir. Valores mostram o que importa para uma pessoa, família, grupo social. Ninguém nasce com eles. São aprendidos em casa, na escola, na rua, no trabalho ao longo da vida, e podem ser individuais ou coletivos.

Valores influenciam pensamentos e ações, como acontece no cooperativismo, onde alguns valores são claros e conhecidos: porque a democracia é um valor, então todos têm o direito e o dever de participar; porque a sustentabilidade é um valor, as cooperativas agem com respeito ao meio ambiente.

A cidadania manifesta valores que influenciam escolhas, ações e formas de conviver socialmente. Eles também inspiram regras e organizam a vida em grupo, desencadeiam atitudes pessoais de respeito ao outro, de ajuda mútua, solidariedade e cuidado com o bem-estar coletivo.





## 1 ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA

Só participa quem quer.

## 2 GESTÃO DEMOCRÁTICA DOS SÓCIOS

Todos têm o mesmo poder, todos podem votar.



## 3 PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS SÓCIOS

Todos os sócios contribuem e se beneficiam dos resultados.

## 4 AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

A autoridade é dos sócios da cooperativa.



**Princípios** são ideias que orientam a prática, transformando-a em atitudes. O cooperativismo possui princípios que o acompanham desde a fundação da primeira cooperativa. Eles guiam os cooperados ao redor do mundo inteiro.

E nas famílias, isso também acontece? Os valores da sua família expressam o mundo que desejam construir? Seus filhos sabem o que é importante para o núcleo familiar, quais são os valores e o que significam? São estimulados a pensar sobre as atitudes que combinam com eles? Convivem com exemplos que expressam esses valores? Recebem estímulos para fazerem a associação de tarefas coletivas à cooperação, o banho rápido com sustentabilidade ambiental, o cumprimento de regras com responsabilidade, por exemplo?

5

## **EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO**

As cooperativas investem na qualificação de associados e funcionários.

6

## **INTERCOOPERAÇÃO**

A união entre cooperativas reforça a ajuda mútua e as parcerias.



7

## **COMPROMISSO COM A COMUNIDADE**

As cooperativas atuam pensando no bem-estar da comunidade.





# Viver junto é cooperar

A cooperação é um processo social baseado na interação humana. Ocorre quando duas ou mais pessoas se juntam para encontrar respostas e soluções para seus problemas comuns, realizar objetivos ou produzir resultados que tenham a ver com seus interesses, causas, projetos. Mais que ajuda, é trabalho coletivo, conexão com o outro. Sua existência depende muito da forma como os grupos se organizam para funcionar, da cultura familiar, escolar, local.

Ao cooperar em família desde a infância, aprendem-se valores para a vida e desenvolve-se a socialização. É possível começar devagar, mostrando aos poucos para os pequenos como funciona a casa, que tarefas fazem parte do dia a dia da família e são de responsabilidade das pessoas que moram nela. Guardar os brinquedos, colocar a roupa suja no cesto, levar o prato de comida para a pia depois da refeição, estender a toalha de banho, alimentar o gato são atividades que favorecem a interação social das crianças, reforçam o pertencimento familiar, a autoestima e a organização.





## Cooperação e ajuda mútua sempre andam juntas!

Cooperar também ajuda a desenvolver o senso de comunidade desde cedo. O interesse pelas pessoas próximas do bairro, do condomínio, da rua, ensina a ter empatia, perceber e conviver com diferenças, respeitar, cumprir regras que beneficiam a coletividade. Diferentes formas de interação cooperativa podem ser aprendidas por meio de exemplos.

### Brincando e jogando em família

Crianças aprendem a cooperar umas com as outras e se divertem:



**Telefone sem fio:** jogo com esforço mútuo para cumprir o objetivo de fazer com que a fala do primeiro jogador chegue no último inalterada. Desenvolve a atenção, a preocupação com o outro, com o objetivo coletivo, e é sustentável!



**Siga o mestre:** alguém faz os movimentos e outro imita. Exige atenção no outro e disposição para seguir um modelo. Desenvolve a capacidade de observação e cumprimento de acordos. Ah, tem custo zero!



**Jogos de construção coletivos:** propiciam o sentimento de confiança no outro, a satisfação de construir junto, o trabalho em equipe. Desenvolve a escuta, o interesse pelo que o outro diz e faz e o agir cooperativo.



**Jogo eletrônico:** o *Among us* exercita a cooperação em um jogo de estratégia em que os jogadores são astronautas e devem realizar diferentes atividades em uma aeronave, voltadas à sustentabilidade. Desenvolve o trabalho em equipe, o projeto coletivo e reforça aspectos da cidadania financeira.

## Conselho familiar: o que é? Para que serve?

Solidificar a participação e desenvolver uma cultura cooperativa para realizar objetivos comuns é aprendizagem que pode ser construída em família! Que tal realizar um conselho familiar para definir sonhos de médio ou longo prazo e, a partir daí, buscar reduzir despesas para realizá-lo? O conselho é uma espécie de assembleia para fazer circular informações e combinados, distribuir tarefas coletivas e individuais, traçar planos. Mas, atenção! Enquanto as crianças pensam na forma de participarem da vida familiar e seus desdobramentos, fazem escolhas, aprendem a tomar decisões, a assumir responsabilidades, um adulto precisa assumir a mediação, de modo a considerar tanto o interesse coletivo como o progresso de cada um no conjunto das ações educativas, planejar a frequência dos encontros para balanço e avaliação dos combinados (convocar quando necessário), e priorizar sempre o diálogo, garantindo voz e vez para todos.

## Tratando de consumo em família

O consumo está ligado à economia. Consumir é, antes de tudo, comprar, adquirir bens e serviços. O consumo faz girar a economia, mas também revela valores éticos, visões e posicionamentos dos consumidores.



Pensar de maneira sustentável envolve repensar o consumo, dar preferência ao comércio local, reduzir desperdício, responsabilizar-se pelos resíduos que produz, usar meios de transporte coletivo, poupar recursos naturais investidos na produção de bens e serviços visando à sustentabilidade econômica.

Um consumo sustentável não significa necessariamente consumir menos. Significa modificar as modalidades de consumo insustentável, permitindo aos consumidores usufruir de alto nível qualitativo de vida mediante um consumo diferente. *UNESCO, 1999.*

### Um consumidor é responsável quando...

- Pensa se o produto que deseja é útil, se é durável, se vai ser usado de verdade, mesmo que esteja em oferta.
- Pesquisa e compara preços em vários lugares antes de comprar e observa a qualidade.
- Economiza o consumo de água, energia e gás, telefone, internet.

- Compra o que considera necessário para o seu consumo e de sua família, não desperdiça comida.
- Cuida das coisas que usa para que tenham vida longa, sejam livros, roupas, eletrônicos.

## O valor dos brinquedos

Brinquedos são parte do universo infantil. Ao brincar, as crianças começam a formar sua personalidade quando experimentam situações novas, organizam emoções, processam informações, aprendem a fazer escolhas, constroem autonomia.

Família, escola e comunidade podem colaborar para que as crianças aprendam desde cedo a consumir com responsabilidade, a começar pelos brinquedos. Isso mesmo. Pelos brinquedos! É preciso ensinar a preservá-los. O resultado é de longo prazo, mas pode ser surpreendente.

As crianças devem ser inseridas em todo o processo, desde a noção de cuidado/preservação até o resultado, seja na forma de troca, venda ou doação. Assim, passam a perceber o valor afetivo dos brinquedos e também o financeiro, o que colabora para o cuidado, a valorização do que têm e o desenvolvimento da solidariedade.

Isso vale tanto para famílias que têm recursos financeiros para adquirir brinquedos novos quanto para aqueles cujos recursos são escassos. Vale também para brinquedos industrializados ou construídos em casa ou na escola, como pipas, cinco marias, carrinhos de rolimã. Todos eles valem. Têm trabalho e tempo envolvidos na sua confecção, além de papel, tecidos, cordão, linha etc., são sustentáveis e nascem da cooperação. E mais: geram economia para as famílias e escolas, formam comunidades comprometidas com a qualidade de vida.



## Como ensinar/aprender o consumo consciente?



**Datas comemorativas:** Próximo da Páscoa ou do Natal, por exemplo, que tal planejar uma tarefa familiar que envolva a doação de brinquedos? Oportunize que as crianças participem de todas as etapas: seleção com critérios definidos (não brinca mais/tem parecido/perdeu interesse), consulta ao irmão/irmã menor, observação do estado (está inteiro para ser doado? Está bem conservado? Pode ser vendido?). É importante combinar com as crianças: para quem doar e conversar sobre o porquê. Em caso de venda, o que fazer com o dinheiro? O que está precisando?



**Mudança de estação:** Uma ideia que costuma dar resultado é reunir a família para separar e classificar as roupas na entrada de cada nova estação (o que não serve mais, o que tem em demasia e pode ser doado ou vendido?).



**Troca-troca:** Bazar entre amigos é uma prática sustentável de cara nova, pois existe faz tempo, mesmo sem a gente saber. A ideia é desapegar de tudo que as crianças não usam ou não brincam mais e tornar útil para alguém. Convide outras famílias para participarem e organize a ação coletiva. Depois, combine a data, o lugar e as regras, com a participação dos pequenos. Dedique alguns dias para cada família montar sua caixa e fique atento à participação de cada familiar nessa montagem, de modo que o troca-troca tenha qualidade, respeito ao outro e seja resultado de reflexão e desapego.

### **Ninguém nasce consumista**

Fazer propaganda com crianças como personagens para persuadi-las de que a felicidade decorre do brinquedo novo, do alimento recém lançado, do passeio da moda é um desrespeito e pode caracterizar um problema social de ordem ética, econômica, ambiental. Refletir sobre o consumismo infantil é uma questão de educação financeira e tem a ver com a escolha dos brinquedos oferecidos às crianças, considerando o impacto ambiental que causam (a maior parte dos brinquedos do mundo são feitos de plástico), a aplicação de dinheiro em produtos de pouca qualidade, alto preço, vida curta e não passíveis de conserto.

### **Não é preciso comprar para brincar!**

A brincadeira e o brinquedo, fundamentais para o desenvolvimento infantil, não estão disponíveis apenas nas prateleiras das lojas. Muitos brinquedos estão ao alcance das famílias dentro de

casa, como utensílios de cozinha, materiais não estruturados como retalhos de tecidos e cordas, por exemplo, é só dar asas à imaginação!

## Família e cidadania

Juntamente com a escola, a família desempenha importante papel na construção da cidadania de crianças e jovens. Nela, as relações de fraternidade, cooperação, respeito e acolhimento subsidiam a formação da personalidade e das habilidades que predispõem à convivência social. O exemplo é peça fundamental para assimilar os pressupostos da vida democrática, pautada pela responsabilidade, solidariedade e autonomia, por isso forma cidadãos.

O diálogo intergeracional, a disponibilidade para as coisas que interessam aos mais jovens e o exemplo são aspectos da vida familiar que colaboram para a construção de um futuro mais pleno de cidadania. Por isso, precisam ser um objetivo de vida.

Aprender a cumprir regras começa em casa e decorre do conhecimento de que todos precisam de direitos e deveres para conviver em harmonia.





A cidadania se manifesta na consciência de que o respeito a combinados melhora a sociedade. Isso é verdadeiro quando as regras de trânsito são seguidas, as pessoas em dificuldade são ajudadas, quando se exige o troco após um pagamento (“balinha não é dinheiro”), não há desperdício, comprehende-se que todos têm direito à saúde, à educação, à vacinação, à vida saudável, não se joga lixo na rua, não se fura a fila...

Um bom cidadão sabe que, para ser respeitado, precisa respeitar, fazer a sua parte e assegurar o melhor para todos.

A cidadania se constrói e se exerce ao longo da vida e a educação financeira infantil pode ser parte integrante dessa construção, já que é útil para aprender hábitos econômicos saudáveis, fazer escolhas que protejam consumidores e recursos financeiros, pensando sempre no bem-estar pessoal, familiar e comunitário.

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA

É APRENDER A

Agir cooperativamente



Agir de forma ética e sustentável

Fazer escolhas conscientes

consumir com responsabilidade



valorizar recursos econômicos locais

poupar para realizar sonhos de forma consciente

tormar decisões voltadas às necessidades pessoais e comunitárias





## Dicas de cidadania

Tudo que é público tem dono. O público é de todos, e deve ser cuidado com a mesma atenção que as pessoas dispensam ao que lhes pertence.

Participar de ações coletivas e envolver as crianças nessas atividades possibilita que observem que a melhor qualidade da vida de todos decorre do envolvimento de cada um.

# Planejamento financeiro

## O que é?

Processo de organização financeira que parte de um diagnóstico para conhecimento da situação financeira atual, define objetivos e traça estratégias para que se tornem realidade. É contínuo e precisa fazer parte da vida para auxiliar na tomada das melhores decisões em longo prazo.

## Para que serve?

Planejar as finanças e manter uma relação saudável com o dinheiro, ter uma visão mais ampla do orçamento, definir prioridades pertinentes aos objetivos de longo prazo. Serve também para adequar hábitos familiares à renda disponível, manter as contas sob controle, reduzir gastos, criar reservas financeiras, contratar seguros ou garantir aposentadoria.

## Orçamento familiar

Orçamento é o conjunto de receitas e despesas, quantia de dinheiro que se dispõe e a estimativa de todos os valores que serão gastos durante determinado período. Um orçamento bem-feito auxilia a monitorar os gastos.



Para controlar as finanças é super importante conhecer os limites do orçamento, gastar menos do que se ganha e aprender a poupar.

### Como fazer?

Coloque as receitas (entradas) e despesas (saídas) em uma planilha para conhecer todas as fontes de ganho e todos os gastos fixos (aluguel) e variáveis (conserto do telhado) e compreender o orçamento familiar, o que pode ou não ser comprometido com itens fora das contas mensais ou o que deve/pode ser cortado para equilibrar as finanças domésticas. Mas não esqueça! É preciso monitorar o orçamento familiar – ficar atento aos gastos atuais.





- Elaborar um orçamento familiar é simples. Basta registrar tudo o que entra, tudo o que sai, definir uma estratégia para fazer entrar mais e sair menos.
- Mudar os hábitos financeiros de uma família inteira não é simples. Lembre sempre dos objetivos e o que pode ser alcançado se todos cooperarem com o equilíbrio do orçamento familiar.



Fale sobre dinheiro em casa. Se os filhos entenderem quanto a família recebe, quais são as despesas e quanto sobra no final do mês, fica mais fácil compreenderem o NÃO quando quiserem comprar alguma coisa que não está na lista do mercado, por exemplo. Começam a perceber que os próprios gastos influenciam no orçamento, como é o caso da alimentação do animal de estimação que tanto querem ter.

## E a poupança, o que é?

Poupar significa guardar um valor mensal para aplicar em investimentos ou reservar para um projeto futuro. Mas atenção! Poupança não é o mesmo que “caderneta de poupança”, uma diz respeito à atitude de economizar dinheiro, a outra, caderneta, é uma forma de investimento.



# Aprendendo a poupar *desde cedo*

Avise que a mesada será o único dinheiro que receberá para suas compras. (Delimite antes o que será considerado “suas compras” e cumpra o que for prometido!) Lembre-a de pensar bem antes de gastar!

*Incentive que anote  
os gastos por escrito  
ou desenhe*

Entregue um caderno com folhas divididas em duas colunas.



Antes do recebimento da próxima mesada, peça que some os gastos e veja quanto sobrou (isso alerta para a possibilidade de não gastar tudo).

Informe o valor e de quanto em quanto tempo receberá o dinheiro. Marque no calendário do mês as datas previstas, isso facilita o controle do dinheiro pela criança.



**Fale sobre objetivos**

O QUE PRETENDE FAZER COM O DINHEIRO IMEDIATAMENTE?

TEM OUTRAS COISAS QUE DESEJA FAZER MAIS ADIANTE?

COMO PENSA EM COMPRAR ISSO OU AQUILO, QUANDO O PREÇO FOR MAIOR DO QUE RECEBE?





- *Leve a criança ao mercado, papelaria, padaria.*
- *Entregue uma quantia em dinheiro (sem exagerar) e deixe que escolha as compras (o que não deve comprar tem que estar bem claro), avise que só poderá gastar o que tem.*
- *Oriente-a a pesquisar e comparar preços, observando a quantidade.*
- *Pergunte se comprou tudo o que queria e quanto sobrou.*

### Converse sobre as compras



Fale sobre consumo responsável – tipo de embalagem, quantidade de açúcar no caso de guloseimas, durabilidade dos materiais no caso de brinquedos, preço, qualidade dos produtos etc.



Questione se tem algo igual ou parecido em casa, o que foi comprado custou barato ou caro.

### Encoraja a poupar



Peça que fale sobre a experiência: esperava comprar outras coisas? Por que não comprou? O que pretende fazer com o dinheiro que guardar?

FALE SOBRE RESERVA DE DINHEIRO PARA GASTAR EM ALGO INESPERADO COMO UMA IDA AO CIRCO.

PERGUNTE SE TEM ALGUM SONHO QUE CUSTA MAIS DO QUE RECEBE DE MESADA.

PROPORNA A CONFECÇÃO DE UM COFRINHO (COM MATERIAIS QUE JÁ TEM EM CASA) QUE DEIXE VISÍVEL O VOLUME DE DINHEIRO GUARDADO.

ACONSELHE UM PERCENTUAL DE CADA ENTRADA DE MESADA PARA SER GUARDADO COMO POUPANÇA (A QUINTA PARTE É UMA BOA PARTE).



COMBINE O PRAZO PARA A CONTAGEM DO DINHEIRO E REGISTRO DO TOTAL ADEQUADO À FREQUÊNCIA DA MESADA.

## O que você precisa mudar na sua vida financeira?

- Quais objetivos deseja alcançar?
- Costuma traçar metas – quanto, quando?
- O controle do orçamento é um hábito familiar?
- As crianças participam?
- Qual é o seu estilo de vida? Você pode manter este padrão?
- O que não cabe na sua realidade financeira e você ainda mantém?



## Pensando sobre saúde financeira

A saúde financeira familiar precisa de um tratamento de urgência?  
Se alguém padece desses sintomas, é preciso tomar providências!

- ☒ Perdi o controle dos meus gastos mensais
- ☒ Uso crédito para comprar coisas de primeira necessidade
- ☒ Frequentemente só pago o mínimo no cartão de crédito
- ☒ Ando atritado com familiares pela situação financeira
- ☒ Tenho recebido cobrança dos meus credores
- ☒ Perco o sono ao pensar nas finanças familiares
- ☒ Evito falar do orçamento familiar com as crianças

Caso você tenha algum desses sintomas, a causa provável pode ser:

- ☒ Recorro ao cartão de crédito sempre que desejo alguma coisa que não cabe no meu orçamento
- ☒ Nunca me sobra dinheiro no final do mês
- ☒ Meu estresse financeiro repercute no meu trabalho e na família
- ☒ Meu estresse financeiro repercute nas minhas amizades
- ☒ Tenho pensado em ter outro emprego para dar conta das despesas
- ☒ Fazer compras no shopping é meu lazer preferido
- ☒ Até planejo despesas, mas não cumpro meus planos financeiros

Se você se reconhece entre alguma das características que seguem, parabéns, sua saúde financeira vai muito bem! Faça de tudo para mantê-la assim!

- ✓ Periodicamente reúno minha família e monitoramos o orçamento, analisando objetivos de curto, médio e longo prazos.
- ✓ Sei exatamente o quanto gastamos a cada mês com despesas fixas e tenho previsão realista das despesas móveis.
- ✓ Tenho cartão de crédito e sei bem quanto ele me custa em taxas.
- ✓ Pago meu cartão de crédito integralmente a cada mês. Jamais realizo um saque da conta sem ter fundos.
- ✓ Pago minhas contas em dia.
- ✓ Procuro reservar sempre uma quantia mensal para a poupança.



As finanças da família são um assunto comum a todos os integrantes da casa.

### Fale sobre dinheiro com as crianças

- Produtos e serviços têm um preço e cada moedinha vale
- Consumo responsável faz bem à família, à comunidade, ao meio ambiente
- Poupar realiza sonhos
- O dinheiro é fruto do trabalho de alguém da família

### Fale sobre necessidades

- O que é necessário para viver bem?
- Precisa mesmo do que deseja?
- Quais são seus objetivos?
- Como pode planejar uma compra?

### Fale sobre anotações de gastos

- ◆ O uso de uma planilha ajuda a controlar gastos
- ◆ O cupom fiscal é um direito do consumidor e alimenta as planilhas de controle
- ◆ Anotar gastos ajuda a entender quais são os hábitos de consumo
- ◆ Ferramentas on-line agilizam o registro dos gastos

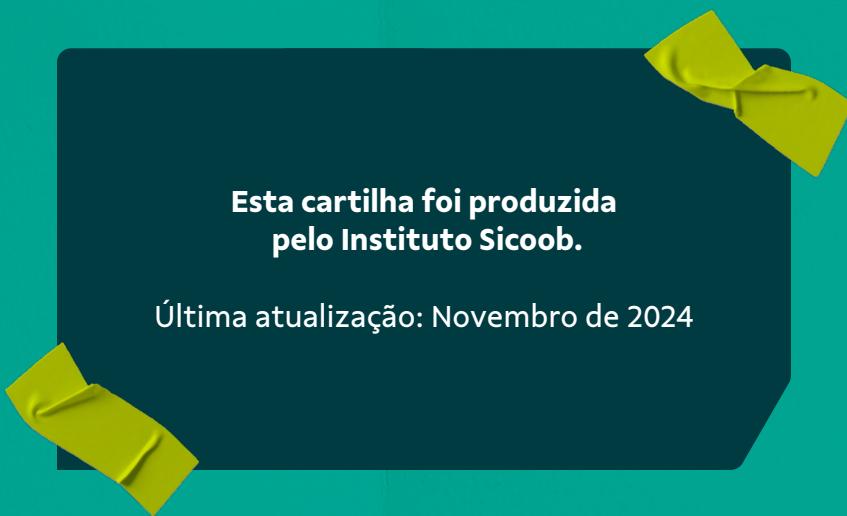
## **ACESSE AS CLÍNICAS FINANCEIRAS**

Se ainda assim você não conseguiu se organizar, pode acessar as Clínicas Financeiras Virtuais e agendar um papo comorientador financeiro do Sicoob. É simples, intuitivo e gratuito. Por lá, você pode obter dicas para fazer o planejamento financeiro. Não precisa ser cooperado ou ter qualquer ligação com o Sicoob. É um serviço voltado totalmente à população. Acesse: [clinicasfinanceiras.institutosicoob.org.br](http://clinicasfinanceiras.institutosicoob.org.br)

## **FAÇA O CURSO FINANÇAS PESSOAS NA PLATAFORMA SE LIGA FINANÇAS ON**

Foi pensando em todas essas dicas e na realidade de muitos brasileiros que o Instituto Sicoob lançou a plataforma Se Liga Finanças ON, que oferece cursos voltados para as Finanças Pessoais ou Finanças para MEI (este último, caso você tenha interesse em conhecer ou seja um Microempreendedor Individual). Os cursos são gratuitos e falam sobre educação financeira de uma forma leve e prática. Acesse:<https://seligafinancas.institutosicoob.org.br/> e saiba mais.

Aprender de onde vem e para onde vai o dinheiro ensina a dar valor ao trabalho e a gastar bem. E tem mais, começa em casa! Bons exemplos ensinam o valor do esforço coletivo e são oportunidade de aprendizado para todos.



**Esta cartilha foi produzida  
pelo Instituto Sicoob.**

Última atualização: Novembro de 2024